

TEKOA  
ALDEIA GUARANI  
g u a  
vira  
poty  
CAMAQUÃ - RS



AGUYJEVETE



# TEKOA GUAVIRA POTY

Guavira Poty significa flor do guavirá - a guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), como foi traduzida a palavra primeiramente do guarani para o português. Em homenagem à essa árvore nativa, medicinal e com frutos saborosos e linda flor branca, batizamos nossa aldeia: Tekoa Guavira Poty.



GUAVIRA POTY - FLOR DA GUABIROBA



MATA NATIVA COM TAKUA ETE'I

A aldeia também é conhecida por "Três Bicos", em função da localidade onde estamos, no interior do município de Camaquã no estado do Rio Grande do Sul. Esta área com cerca de 80 hectares era um antigo horto florestal de eucaliptos, plantado para a produção de lenha pelo governo do estado. Embora boa parte da área ainda esteja tomada por eucaliptos, a natureza do lugar tem muitas qualidades, e, pensando num futuro melhor, nossas famílias construíram um novo tekoa, uma aldeia Guarani Mbya.

Tekoa é como chamamos o lugar onde vivemos de acordo com nosso modo de ser, com a nossa própria cultura. E aqui com certeza temos um tekoa, pois no Guavira Poty as crianças são felizes, nosso milho tradicional - o avaxi ete - cresce bem, temos duas nascentes de água que nunca secam, e, nas áreas de mata nativa temos o takua ete'i, perto dos rios, onde também encontramos o nhe'ũ.



SEMENTES DE MILHO



PLANTAÇÃO DO AVAXI ETE

São coisas simples, mas para nós são riquezas, fundamentais para o nosso bem viver, que fazem de nossa aldeia um verdadeiro tekoa. E, apesar de grande parte da área ainda estar bastante prejudicada pela plantação de eucalipto, estamos trabalhando para melhorar.



NHE'U

# LOCALIZAÇÃO



A aldeia fica em Camaquã, no interior do Rio Grande do Sul. Neste município, além do Tekoa Guavira Poty, existem atualmente outras quatro aldeias: Tekoa Ka'a Mirindy (Água Grande); Tekoa Yvy'a Poty (Flor da Serra / Bonito); Tekoa Tenonde; e, a Terra Indígena Pacheca (Tekoa Ygua Porã), uma das poucas áreas homologadas pelo governo federal para usufruto exclusivo do povo Guarani no Rio Grande do Sul. Próximo a estas aldeias, mas já no município vizinho de Cristal, também existe o Tekoa Tava'i.



O território tradicional do nosso povo Guarani Mbya envolve os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e, para além das fronteiras nacionais, a Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, ainda temos alguns parentes em lugares mais distantes, nos estados do Pará, Tocantins e Mato Grosso. Com pequenas e grandes aldeias espalhadas por este imenso território, mantemos a comunicação e alianças, sempre visitando nossos parentes. E, mesmo com tantas cidades, vilas, fazendas e pequenas propriedades no meio de nosso território, mantemos nossa própria língua e cultura.

Só no estado do Rio Grande do Sul, existem hoje 58 aldeias Guarani onde vivem cerca de 3 mil pessoas. Outros povos indígenas, também originários do Rio Grande do Sul, possuem Terras Indígenas, como os Kaingang, os Charrua e os Xokleng.



Desde que formamos a aldeia, em 2014, temos mostrado na prática que sabemos e podemos viver com tranquilidade e de acordo com o sistema tradicional guarani. Até hoje lutamos e resistimos no Tekoa Guavira Poty, por acreditarmos que é especial, um verdadeiro tekoa. Vivemos estes anos sem acesso à luz elétrica, buscamos a água para nosso consumo nas nascentes, construímos as casas com madeira, taquara e barro, sem pregos, apenas com amarrações. Plantamos e conservamos nossas sementes tradicionais ano após ano.

O takua ete'i, que existe na área - espécie do gênero *Merostachys*, também chamada taquara-mansa, e que da língua mbya se traduz por taquara verdadeira - é uma das plantas mais importantes para nós. Ela nos dá sustentabilidade, como o melhor material para fazer o artesanato - ajaka (cestaria) - e a cobertura das nossas casas tradicionais.

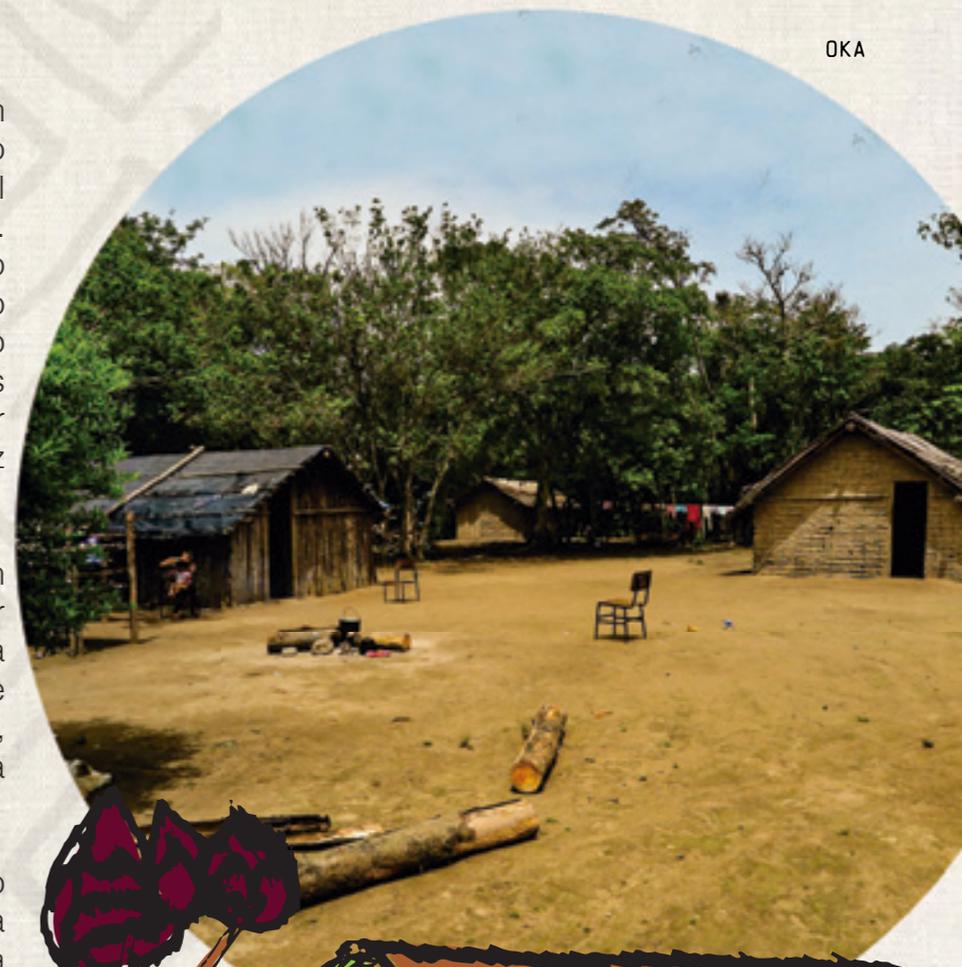
TEKO PORÃ



Além de vários outros usos, também é com ela que fazemos o canudo do petyngua (cachimbo), que é central na nossa cultura e espiritualidade. O corpo do cachimbo, então, é feito com o nhe'ũ, um tipo de argila muito especial - e também raro. Assim, no Tekoa Guavira Poty encontramos os melhores materiais e podemos fazer o petyngua sagrado, que nos traz saúde e força espiritual.

As crianças nascem e crescem felizes no Tekoa Guavira Poty. E por isso, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida das crianças e a sustentabilidade de nossa aldeia, é que estamos trabalhando para recuperar as terras e a mata nativa.

Neste material vamos apresentar o trabalho que temos feito no Tekoa Guavira Poty e nossos planos para o futuro. Esperamos que, com isso, possamos trazer cada vez mais parceiros e colaboradores para nossa comunidade.



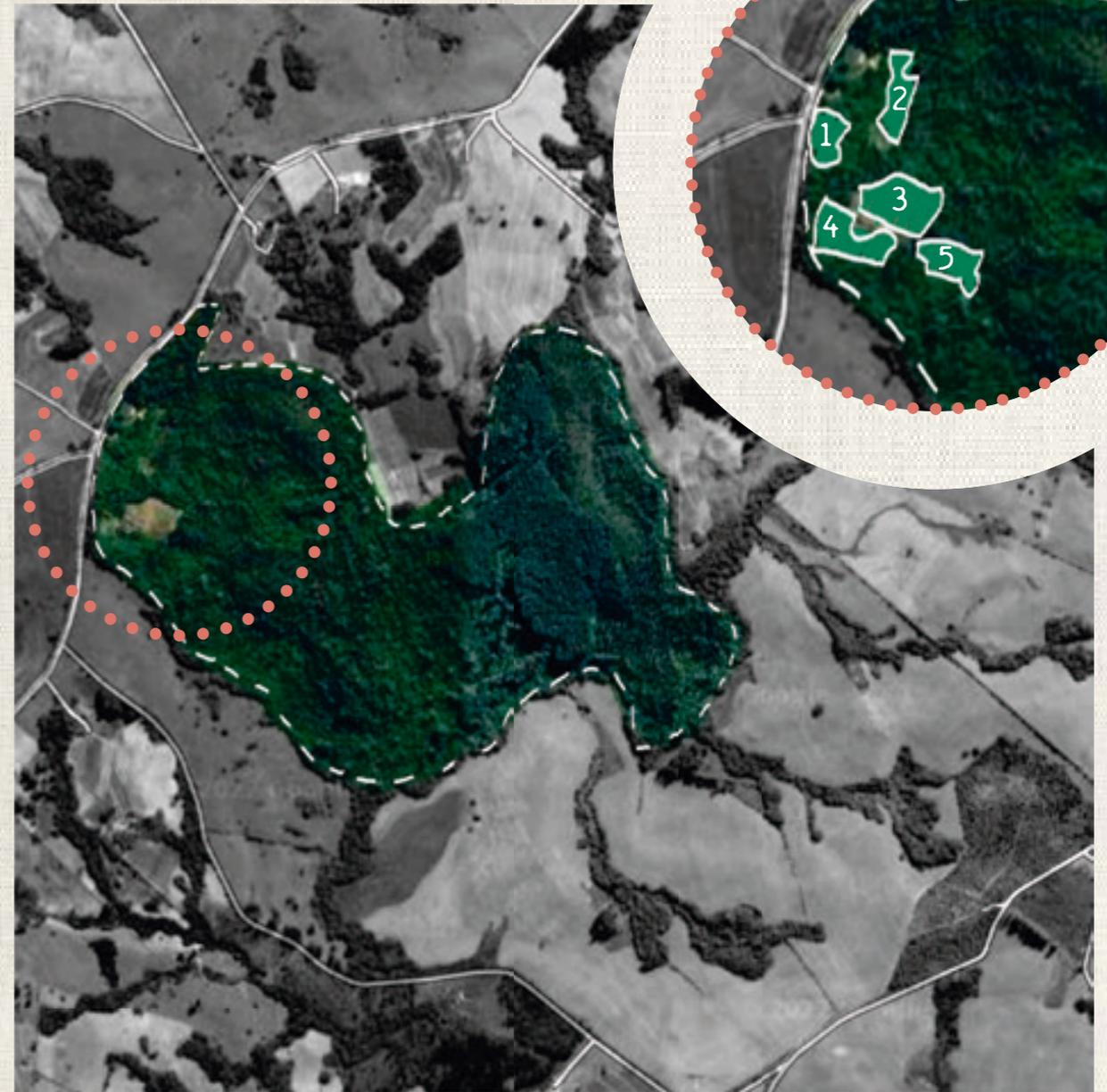


Temos buscado construir a aldeia de acordo com o conhecimento que nos foi passado pelos mais velhos. Mantemos vivas as sementes e procuramos nas outras aldeias as espécies importantes que faltam, para trazer para o Tekoa Guavira Poty.

Conhecemos muito bem a área. Cada oco de árvore onde tem mel, as trilhas dos bichinhos do mato. Observamos as plantas que estão em cada lugar e traçamos planos para o futuro da nossa aldeia. Estamos planejando recuperar áreas degradadas devido às grandes plantações de eucalipto e fortalecer a nossa cultura.

ZOOM ILUSTRATIVO

ALDEIA GUAVIRA POTY



1. AGROFLORESTA 1 | 2. AGROFLORESTA 2 | 3. KOKUE / ROÇA | 4. KOKUE / ROÇA  
5. OKA / QUINTAIS

# RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA E ENRIQUECIMENTO AGROFLORESTAL

Nos últimos anos plantamos cerca de 1.700 mudas manejando uma área de aproximadamente 2,2 hectares. Ao nosso conhecimento milenar com o qual trabalhamos nas matas e desenvolvemos nossos roçados, agregamos técnicas dos não indígenas e plantamos duas áreas diferentes de agrofloresta, além dos quintais ao redor das casas.

Foram plantadas mudas de mais de 61 espécies diferentes para enriquecer o tekoa, sendo 42 espécies nativas do Rio Grande do Sul. Incrementamos as roças também, com 22 espécies e variedades novas, além daquelas tradicionais que conservamos na própria aldeia e desde muito antes, há anos acompanhando a caminhada das nossas famílias. Plantamos ainda 9 espécies diferentes de adubação verde, tanto do plantio de inverno quanto de verão.



MUTIÇÕES DE PLANTIO DE MUDAS

As agroflorestas, mesmo que utilizando plantas e conhecimento dos não indígenas, também têm nosso jeito de ser e fazer: o mbya reko. Da mesma forma que as roças tradicionais, e também inspirados na mata nativa, plantamos com muita diversidade. Assim, estamos conseguindo chamar mais parceiras para dar continuidade ao trabalho que fazemos na aldeia. Uma das agroflorestas, foi feita em uma área onde já estavam crescendo mudas do kuri'y (pinheiro; *Araucaria angustifolia*) que havíamos plantado 3 a 4 anos antes. Na outra também, já estavam grandes as mudas de kurupika'y (pau-leiteiro; *Sapium glandulosum*) que plantamos, além do jata'i (butiá; *Butia odorata*), por exemplo, que vem naturalmente e deixamos crescer.

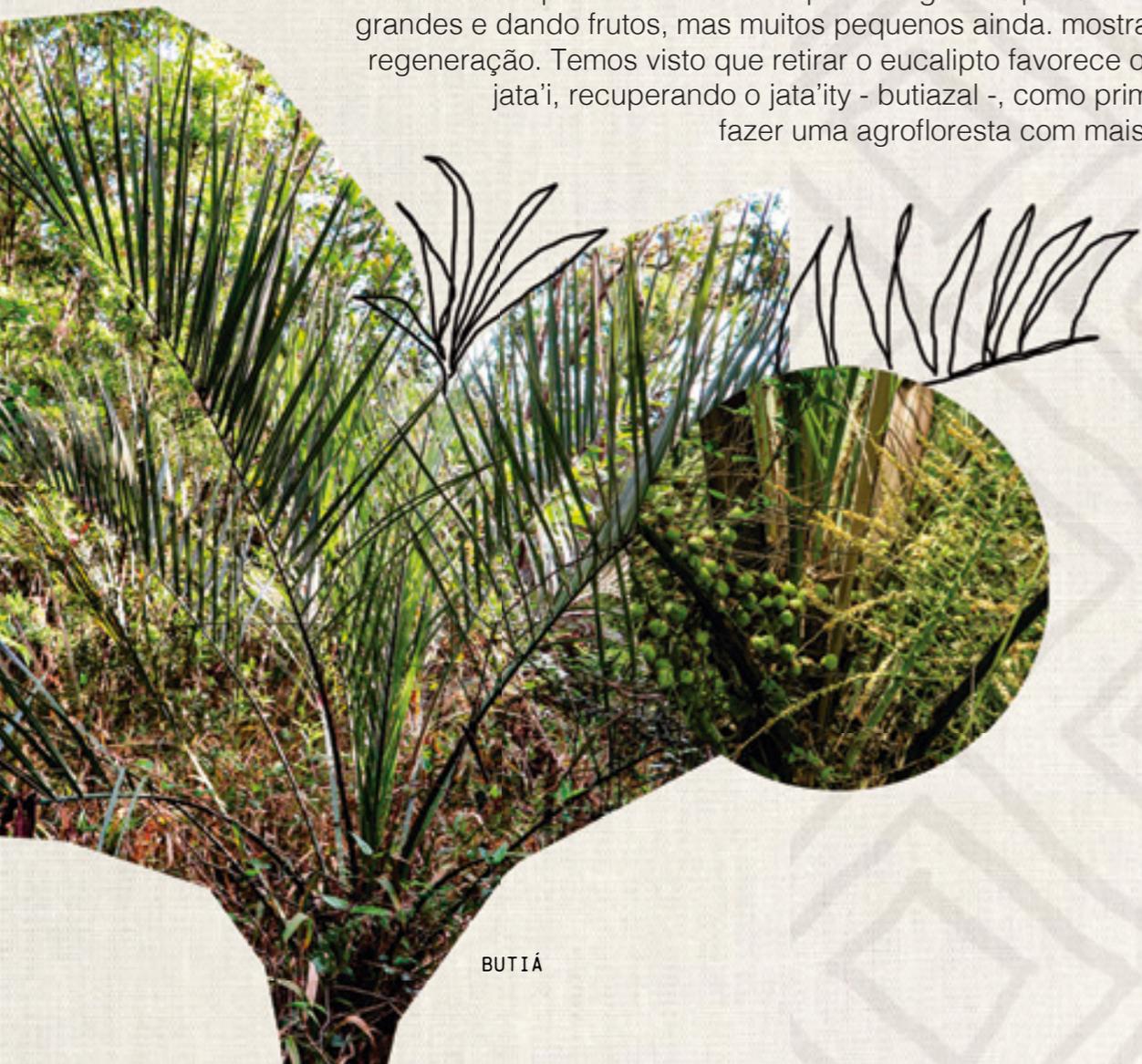


AGROFLORESTA 2

Pensando nas espécies nativas, trouxemos muitas frutíferas para o Tekoa Guavira Poty. Achamos muito importante para as crianças conhecerem, porque além de alimento essas frutas são remédios, e poucas destas plantas já existiam na área, com tanto eucalipto. Além do guavira (guabiroba; *Campomanesia xanthocarpa*), é claro, que dá nome à aldeia, plantamos também o araxiku (araticum; *Annona sylvatica*), jarakaxi'y (jaracatiá; *Jacaratia spinosa*), guaporoity (guaporiti; *Plinia rivularis*), yvaviju (guabiju; *Myrcianthes pungens*), yva'ei (uvaia; *Eugenia pyriformis*), yvyra jepiro (cerejeira; *Eugenia involucrata*), inga (ingá; *Inga marginata*), araxa (araçá; *Psidium cattleianum*); yvapuru (jaboticaba; *Plinia peruviana*), nhandu apyxa (sete-capotes; *Camponesia guazumifolia*) e até mesmo o guembe (cipó-imbé; *Philodendron bipinnatifidum*), dentre outras.

Plantamos nas nossas agroflorestas muito ka'a, e queremos plantar mais. O ka'a é como chamamos a erva-mate (*Ilex paraguariensis*), outra planta que os não indígenas apreciam muito e muitas vezes desconhecem a sua importância para os Guarani: o ka'a é também uma planta sagrada na nossa cultura. Ela foi criada por Nhanderu (Nosso Pai) e a nós Guarani, dada por ele.

Mesmo com a presença dos eucaliptos, a área do Tekoa Guavira Poty é um lugar onde chama à atenção a quantidade de palmeiras nativas, principalmente o jata'i, que jurua kuery (não indígenas) chamam de butiá (*Butia odorata*). Estas palmeiras estão crescendo naturalmente por baixo dos eucaliptos em grande parte da área, algumas já grandes e dando frutos, mas muitos pequenos ainda. mostram uma força de regeneração. Temos visto que retirar o eucalipto favorece o crescimento do jata'i, recuperando o jata'ity - butiazal -, como primeiro passo para fazer uma agrofloresta com mais biodiversidade.



BUTIÁ

Já tínhamos dentro da área também o pindo, que os não indígenas conhecem como jerivá (*Syagrus romanzoffiana*). Essa planta é muito sagrada porque faz parte da criação do mundo para os Guarani. Dela utilizamos tudo: suas folhas, seus frutos, seu "tronco". A presença do pindo indica que o lugar é especial, por isso cuidamos muito dos pés que nascem naturalmente. E, com a importância que tem para a nossa cultura, ainda temos feito o esforço de plantar mais mudas.

Há alguns anos atrás começamos a trazer o jeju para as matas da aldeia. Agora, além das mudas, conseguimos as sementes para plantar muito mais. Semeamos ela especialmente junto às nascentes, pois observamos e sabemos que elas gostam desse tipo de ambiente, e, sabemos que elas ajudarão a proteger a nossa água. Pensamos também nos animais, que gostam muito de seus frutos. Jeju é como a chamamos em guarani a palmeira-juçara (*Euterpe edulis*), que infelizmente está ameaçada de extinção fora das terras indígenas guarani.



SEMENTES DO JEJU



TRÊS GERAÇÕES DA  
FAMÍLIA COM AVAXI ETE

Os vizinhos do Tekoa Guavira Poty, jurua kuery (não indígenas), plantam muito fumo. De tempos em tempos, inclusive, nós trabalhamos com eles, como forma de garantir uma renda extra para as famílias. Só que o petỹ (fumo) também é uma planta sagrada para o povo Guarani. Ela é como uma ferramenta para nossa espiritualidade, que usamos com o petyngua (cachimbo).

Na aldeia também começamos a plantar o petỹ, mas a nossa plantação é diferente: natural, sem veneno, em pequena quantidade, misturada com outras plantas da roça como o avaxi (milho), komanda (feijão), jety (batata-doce) entre outras, cada uma com muitas variedades diferentes. Então, junto com essas plantações tradicionais, plantamos as frutíferas e, principalmente, árvores nativas.

Ao redor das casas reservamos mais para as frutíferas, como a mandarina (bergamota), narã (laranja), ruráno (pêssego) e, até mesmo fizemos uma pequena parreira de uva. Nestes espaços e no tape - caminhos - também plantamos muitas espécies nativas que utilizamos como remédio, incluindo aquelas que são mais resistentes ao calor e ao sol, como yryvaja rembi'u (aroeira-vermelha; *Schinus terebinthifolius*) e o ixongy (açoita-cavalo; *Luehea divaricata*).

Cultivamos com muita diversidade em todos os espaços. Enriquecemos a natureza do tekoa para viver bem e ajudar a mata nativa a se recuperar.



KOKUE

# ABELHAS NATIVAS

Hoje em dia, todos sabem que as abelhas são essenciais. Porque elas são polinizadoras, vão de flor em flor. E o mel, consideramos como um doce natural que vem há milênios na nossa cultura. Os nossos antigos faziam - e fazemos até hoje - os rituais com o mel da abelha jate'i, que além de medicinal, ele é sagrado. O jate'i é um bichinho tão pequeno, mas muito importante na cultura guarani.

Nas matas do Tekoa Guavira Poty encontramos muitas abelhas, mas apenas algumas são das espécies nativas sem ferrão. O tapexu'a, por exemplo, que os jurua kuery (não indígenas) chamam de tubuna (*Scaptotrigona bipunctata*), é uma delas.

Na tradução da palavra jate'i para o português, o nome dela ficou "jataí" (*Tetragonisca angustula*). É um pouco engraçado, porque no guarani, jata'i é como chamamos a palmeira butiá. Mas foi justo na troca de conhecimentos com jurua kuery que começamos a criar o jate'i. No Tekoa Guavira Poty não tínhamos encontrado esta espécie ainda. Então, foi com muita alegria que começamos esse trabalho. Vimos que elas se adaptaram muito bem à aldeia e pretendemos ampliar nossa criação.

Nos alegra saber que todas as mudas que plantamos darão mais alimento para o jate'i. Que as abelhinhas também estarão trabalhando, contribuindo com as frutas nativas e a polinização das flores. E que, com a produção do mel, vamos fazer os rituais mais importantes na nossa aldeia.



CAIXINHAS DE JATE'I

# ARTESANATO

O artesanato é uma das principais fontes de renda para as famílias guarani. No Tekoa Guavira Poty, por estarmos longe da cidade ou de estradas movimentadas, temos um pouco de dificuldade para vender o artesanato. Assim, pensamos que este material pode ser também uma forma de divulgar nosso trabalho. Estamos sempre buscando parceiros para valorizar nossa arte.

O conhecimento do artesanato também é uma marca da nossa cultura. Sabemos fazer muitos tipos diferentes de cestos, de diversos tamanhos e desenhos, cada um com um significado dentro da cultura guarani. Assim como os bichinhos, que aprendemos a representar cada animal que existe nas florestas do nosso território. Esse conhecimento, que além de prático envolve uma profunda relação com a mata nativa e suas espécies, vem sendo passado há muito tempo, de geração a geração.



CESTARIA

# PRÓXIMOS PASSOS

Utilizamos principalmente o takua ete'i (taquaramansa; *Merostachys* sp.) para fazer os ajaka (cestaria) e a madeira do kurupika'y (pau-leiteiro; *Sapium glandulosum*) para fazer os bichinhos, vyxo ra'anga, que são esculturas de madeira em miniatura da fauna nativa.



O objetivo deste material é mesmo mostrarmos o trabalho que temos feito no Tekoa Guavira Poty. Por isso, te convidamos para seguir junto com a gente nessa caminhada. Temos planos para nosso futuro e apresentamos aqui algumas dessas ideias.

## **Manejo e enriquecimento agroflorestal de áreas do tekoa**

Em nossas caminhadas pela área da aldeia identificamos que, além dos eucaliptos, existem partes que são dominadas pela acácia-negra (*Acacia mearnsii*). É uma espécie invasora que é importante de controlar para que ela não se espalhe mais dentro do tekoa. Nestas áreas, como já fizemos, queremos abrir novos espaços para cultivar as sementes tradicionais e as agroflorestas, trazendo mais biodiversidade.

Da mesma forma, queremos liberar mais espaço nas áreas que hoje estão ocupadas pelo eucalipto. Achamos importante favorecer o desenvolvimento do jata'ity - butiazais - que estão debaixo das árvores exóticas que foram plantadas antes da nossa chegada. Sabemos que, infelizmente, o butiá (*Butia odorata*) é uma das plantas que está na lista das espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul.



## Ampliação dos pomares e agroflorestas

O nosso sonho é ter uma aldeia com muitas frutas. Elas trazem alegria para as crianças e representam saúde para os mais velhos. Para nós é fundamental que haja muitas frutas no tekoo, porque também pensamos nos animais, todos os pássaros e bichinhos do mato que precisam se alimentar. Gostamos muito de ouvir e ver, por exemplo, quando uma ave diferente chega perto das casas.

Entre as espécies que queremos plantar mais, estão principalmente as diferentes variedades de mandarina (bergamota), narã (laranja) e de pêssego. Também queremos plantar mais abacate e, claro, todas as frutas nativas. As mudas mais difíceis de encontrar, mas que temos muito interesse, são as do guaporoity (guaporiti; *Plinia rivularis*), do jarakaxi'y (jaracatiá; *Jacaratia spinosa*) e do guembe (cipó-imbé; *Philodendron bipinnatifidum*).

## Diversificação de espécies de uso

Mesmo que já exista no tekoo alguma espécie que sirva para um determinado uso, para nós é muito importante diversificar. Um exemplo disso é o que pensamos para a cobertura das casas tradicionais. Já existe na aldeia o takua ete'i (taquara-mansa; *Merostachys* sp.) que é muito bom e utilizamos nas nossas moradias. Mas as casas podem ser cobertas também com o kapi'i raimbe (capim-santa-fé; *Panicum prionitis*), que não temos.

Existe na área um local muito apropriado para o capim-santa-fé, que é uma área alagadiça. Gostaríamos de fazer um pequeno açude e também plantar o kapi'i, como uma segurança para nossa autonomia e sustentabilidade.

## Conservação das nascentes e distribuição de água

Uma grande riqueza do Tekoa Guavira Poty são as duas nascentes de água que temos. Gostaríamos primeiramente de melhorar a proteção dessas vertentes. Em uma delas, por exemplo, já havia sido feita uma cacimba de alvenaria, mas as raízes de um grande guapo'y (figueira; *Ficus* sp.) cresceram para dentro dela e arreventaram as paredes. Estamos tentando conseguir apoio para fazer outra.

Um segundo passo, então, seria instalar algum sistema que pudesse puxar a água para cima e caixas d'água para armazenar mais perto das casas, já que as nascentes ficam mais pra baixo no terreno. Foram pensadas alternativas com carneiro hidráulico, bomba solar e bomba ligada à rede elétrica convencional. Estamos buscando apoio também para realizar isso.



NASCENTE D'ÁGUA

### **Construção de viveiro de mudas**

Também queremos implantar um viveiro de mudas na aldeia. Um lugar para receber e cuidar bem das plantas que chegam, e também onde possamos produzir nossas próprias mudas. Quem sabe, essa atividade pode vir a ser uma fonte de renda para a comunidade.

### **Melhorias de infraestrutura**

Atualmente, para que nossas famílias possam viver melhor e garantir a permanência no território, cada aldeia também precisa de algumas coisas que são invenções ou contribuições dos não indígenas. Precisamos, hoje em dia, para nos comunicarmos e nos protegermos, usar celular e internet, ter escola, atendimento de saúde etc. Surgem também necessidades para as quais nossas casinhas tradicionais não foram projetadas - por mais que gostemos delas e nunca vamos deixar de fazê-las. Precisamos de estruturas com espaços apropriados para receber visitantes e expor e vender nossos artesanatos e mostrar nossas músicas. E também para receber parentes nas atividades de intercâmbio, visitas, reuniões e assim por diante.

Para construir um tekoa cada vez melhor, contamos com o apoio dos órgãos públicos, da prefeitura, do estado e de outros parceiros.

Assim, mostramos um pouco do nosso trabalho. E convidamos todos aqueles que quiserem caminhar junto com a comunidade do Tekoa Guavira Poty a dar os próximos passos.

# HA'EVETE

Contato  
Cacique Pedro Fernandes  
51 98037 1881

# O PROJETO

O projeto “Restauração ecológica com agroflorestas em áreas indígenas no Rio Grande do Sul” foi fruto do convênio técnico estabelecido entre o Centro de Trabalho Indigenista - CTI, a Transmissora de Energia Sul Brasil - TESB e a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul - SEMA, direcionando recursos oriundos da reposição florestal obrigatória à recuperação ambiental de duas aldeias guarani no Rio Grande do Sul: o Tekoa Guavira Poty e o Tekoa Yvaviju. Executado entre 2020 e 2022, o projeto possibilitou ações de reflorestamento, restauração ecológica e enriquecimento agroflorestal, com o plantio de mais de 4 mil mudas e o manejo sucessivo de cerca de 9 hectares com espécies predominantemente nativas.

O Centro de Trabalho Indigenista exalta o reconhecimento que a SEMA/RS e TESB deram às comunidades guarani ao apoiar a recuperação ambiental de duas terras indígenas no estado do Rio Grande do Sul. É o reconhecimento de que os povos originários são verdadeiros guardiões das florestas nativas, contribuindo ativamente com a preservação e o plantio, principalmente em áreas já degradadas pela exploração não indígena. O projeto realizado também permitiu a melhoria na qualidade de vida nas comunidades, com fortalecimento de práticas culturais e reflexos na sua segurança alimentar e nutricional, para além dos ganhos ambientais com a restauração ecológica nas aldeias. Este trabalho, de fato, veio confirmar que o povo Guarani, além de aliado na conservação da natureza, hoje atua diretamente na recuperação dos ecossistemas, com expertise no que se refere à Mata Atlântica e às florestas do bioma Pampa.

**Centro de Trabalho Indigenista – CTI**

A Divisão de Flora, vinculada ao Departamento de Biodiversidade da SEMA/RS, tem qualificado procedimentos e critérios para a seleção de áreas prioritárias no Estado para restauração ecológica, por meio de projetos técnicos associados aos débitos de reposição florestal obrigatória de obras de utilidade pública. Um dos focos de restauração ecológica têm sido as terras indígenas, em um esforço de construção conjunta envolvendo a SEMA, o Conselho Estadual dos Povos Indígenas, organizações não governamentais indigenistas e empresas com passivos ambientais. A atuação da SEMA está respaldada pela legislação ambiental brasileira e estadual que reconhece o papel fundamental destes grupos étnicos e minoritários na conservação e uso sustentável da biodiversidade. Muitos destes instrumentos legais compartilham a constatação de que não apenas o acesso ao território tradicional é um direito fundamental, mas também a integridade ambiental das terras ocupadas, a qual constitui aspecto fundamental para a definição de saúde e bem viver das comunidades.

**Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul - SEMA**

O consórcio Transmissora de Energia Sul Brasil – TESB é uma empresa subsidiária da CPFL Transmissão, responsável por obras fundamentais para o sistema de transmissão de energia elétrica no Rio Grande do Sul. O empreendimento tem como finalidade a expansão da capacidade de transmissão nas regiões metropolitana e central, contribuindo para o desenvolvimento do estado. São quatro novas subestações: Restinga e Jardim Botânico, em Porto Alegre; Candelária 2; e Viamão 3, onde há despacho de geração eólica para o SIN – Sistema Interligado Nacional, já que a subestação está conectada a um parque eólico. Cinco Linhas de Transmissão em 230 kV (quilovolts) interligam as subestações nas regiões Metropolitana e Central: Taquara, Nova Santa Rita, Campo Bom, Santa Cruz e Candelária.

### **Transmissora de Energia Sul Brasil S.A – TESB**

2022

#### **REALIZAÇÃO**

Centro de Trabalho Indigenista - CTI / Programa Guarani,  
Comunidade Guarani do Tekoa Guavira Poty

#### **DEPOIMENTOS**

Pedro Fernandes (cacique do Tekoa Guavira Poty)

#### **DESENHOS**

Jovens do Tekoa Guavira Poty

#### **EDIÇÃO DE CONTEÚDOS**

Eliza Castilla  
Rodrigo Cossio  
Thais Padilha

#### **REVISÃO DE TEXTO**

Maria Inês Ladeira

#### **FOTOS**

Acervo CTI

#### **PROJETO GRÁFICO**

Branca Torres





TEKOA  
**g u a**  
**v i r a**  
**p o t y**

